



## Informações sobre a **8ª Cúpula de Chefes de Estado e de Governo da Comunidade de Estados Latinoamericanos e Caribenhos (CELAC)**

- A **8ª Cúpula da CELAC terá lugar em Kingstown, São Vicente e Granadinas, no dia 1º de março de 2024.** O evento marca o encerramento da presidência 'pro tempore' (PPT) vicentina, iniciada em 24 de janeiro de 2023, na Cúpula de Buenos Aires. São Vicente e Granadinas foi o **primeiro país caribenho anglófilo a exercer a PPT da CELAC.**
- O encontro propiciará oportunidade para a realização de balanço da evolução da CELAC. Também servirá para promover debate sobre prioridades para a próxima PPT, que ficará a cargo de Honduras. As discussões tratarão dos principais desafios enfrentados pelos países latinoamericanos e caribenhos.
- Além dos chefes de Estado e de Governo dos países membros, devem participar do encontro **representantes de organismos regionais, como o Sistema Econômico Latino-Americano e Caribenho (SELA), a Comunidade do Caribe (CARICOM), e a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL).** Também está prevista a participação de representantes de organismos internacionais, como as **Nações Unidas** e a **União Europeia**, e de **países convidados.**

- Deverá ser adotada, ao final da Cúpula, uma **'Declaração de Kingstown'**, na qual deverão ser abordados temas como: o papel da CELAC e da integração regional; os desafios atuais do cenário internacional e a necessidade de uma ordem internacional mais justa; a cooperação Sul-Sul; os desafios para a implementação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs) da Agenda 2030; a agenda externa da CELAC; segurança alimentar e nutricional; agricultura; transição energética; ciência, tecnologia e inovação; saúde; mudança do clima; gestão integral de riscos de desastres; afrodescendentes e descolonização; combate ao crime organizado; temas de gênero; e educação. Além da declaração geral, poderão ser adotadas declarações especiais sobre temas específicos.
- Documento de particular importância que deverá também ser adotado é o **'Plano de Segurança Alimentar e Nutricional 2030 da CELAC' (Plano SAN CELAC 2030)**, versão atualizada do Plano SAN CELAC 2025, que é uma estratégia regional pioneira para a erradicação da fome. A revisão do Plano foi mandatada pela Cúpula da CELAC de Buenos Aires, em janeiro de 2023, e contou com o apoio da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), da Associação LatinoAmericana de Integração (ALADI) e do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA). O Ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, senador Wellington Dias, está à frente das negociações do tema pelo Brasil.
- A Cúpula de Kingstown ocorre em contexto de revitalização da CELAC, iniciado a partir das presidências 'pro tempore' do México (2020-2021) e da Argentina (2021-2022). **O foco do esforço de revitalização do bloco são iniciativas pragmáticas, capazes de gerar resultados concretos em áreas prioritárias para o conjunto de países da região**, como saúde, ciência, tecnologia e inovação (inclusive em áreas estratégicas, como aeroespacial), mudança do clima e gestão integral de riscos de desastre, entre outras.
- Durante sua PPT, São Vicente e Granadinas procurou dar continuidade ao processo de fortalecimento da CELAC, esforço que incluiu a vertente de relações extrarregionais do bloco. Destacaram-se, nessa empreitada, a realização da **III Cúpula CELAC-União Europeia (UE)**, em Bruxelas, em julho de 2023, que contou com a participação do Presidente Lula, e a **retomada do diálogo com a União Africana (UA)**, com destaque para o jantar de trabalho CELAC-UA, à margem da 78ª Assembleia Geral das Nações Unidas, em setembro passado, com a participação do Ministro das Relações Exteriores, embaixador Mauro Vieira.

- A participação do Presidente Lula na 8ª Cúpula da CELAC reforçará o **compromisso do Brasil com a integração regional**. Permitirá, ao mesmo tempo, que o país tenha maior influência na definição da agenda da CELAC nos próximos anos, impulsionando temas caros para o governo brasileiro, como a erradicação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a defesa da democracia, a segurança alimentar e nutricional, a educação, além do diálogo com os parceiros africanos, entre outros. Também serão exploradas as sinergias da agenda da CELAC com as prioridades da presidência brasileira do G20, em 2024, e da COP-30, em 2025.

- Único mecanismo de concertação política que reúne o conjunto dos países em desenvolvimento do continente americano, a CELAC **constitui espaço privilegiado para o reforço dos laços brasileiros com os países de sua região**.

- O fortalecimento da CELAC é especialmente importante no atual contexto, caracterizado por tensões geopolíticas, crise climática, incertezas da economia mundial e riscos de conflito e de instabilidade política em vários países da região. A reunião, nesse contexto, será uma oportunidade para que o Brasil ressalte **a importância da CELAC como espaço privilegiado de articulação de posições e de formulação de respostas regionais aos desafios que afetam, em maior ou em menor medida, todos os países da região**.





# CELAC

Comunidad de Estados  
Latinoamericanos y Caribeños

- A **CELAC** foi criada na chamada 'Cúpula da Unidade', realizada em Cancún, México, em fevereiro de 2010. O mecanismo – que resultou da fusão do 'Grupo do Rio' e da '**Cúpula da América Latina e do Caribe**' (**CALC**) – é integrado pelos 33 países da América Latina e do Caribe e consagrado à concertação política e à cooperação intrarregional.
- Em seus primeiros anos de funcionamento, a **CELAC** foi capaz de gerar consensos em torno de questões de interesse para o conjunto da região, como o problema mundial das drogas, o direito dos migrantes, a erradicação da fome e da pobreza, a segurança alimentar e nutricional e os direitos humanos. Merece especial menção a II Cúpula, realizada em Havana, Cuba, em janeiro de 2014, na qual foi adotada a Proclamação da América Latina e do Caribe como Zona de Paz. Na IV Cúpula, celebrada em Quito, Equador, em janeiro de 2016, ampliou-se o leque de temas abordados, que passou a contemplar as áreas de direitos humanos, democracia e desenvolvimento sustentável, financiamento para o desenvolvimento, arquitetura financeira internacional, migrações, paz e segurança e reforma das Nações Unidas.
- Após um período de desengajamento dos países da região, a partir de meados da década de 2010, agravado pela eclosão da pandemia de COVID-19, a CELAC logrou retomar progressivamente seu dinamismo.
- No plano externo, a **CELAC** tem mantido canais de diálogo político com União Europeia, China, Índia, União Africana e Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN).



# CELAC

Comunidad de Estados  
Latinoamericanos y Caribeños

## RELAÇÕES BRASIL-CELAC

- **O Brasil foi um dos principais idealizadores da CELAC**, tendo convocado e sediado a **I Cúpula da CELAC**, em 2008, na Costa do Sauípe, na Bahia. A partir de 2010, o país procurou fortalecer a **CELAC** como espaço de discussões com potencial de convergência regional. Nos anos seguintes, o Brasil foi uma das principais forças motoras da **CELAC** e contribuiu para a consolidação da agenda interna e para a atuação externa do mecanismo.
- A partir de 2017, o Brasil desengajou-se da **CELAC**, em contexto marcado por mudanças na configuração política regional, e, em janeiro de 2020, o país formalizou a suspensão de sua participação em todas as instâncias da **CELAC**.
- Em 5 de janeiro de 2023, poucos dias após sua posse, o Brasil comunicou a "reincorporação imediata do país a todas as instâncias da **CELAC**, tanto as de caráter político quanto as de natureza técnica, assim como aquelas atinentes aos diálogos com sócios extrarregionais". Participou, igualmente, no dia 24 de janeiro, da **7ª Cúpula da CELAC**, em Buenos Aires (24/01/2023), seu primeiro evento internacional como Presidente eleito. Destaque-se, também, que o Presidente Lula participou da **3ª Cúpula CELAC-UE** (Bruxelas, 17 e 18/07/2023).
- **A integração regional é uma prioridade para o atual governo.** Após três anos de afastamento, o Brasil tem envidado esforços para retomar o pleno engajamento em diversas iniciativas e instâncias da **CELAC**, inclusive no que diz respeito a seus diálogos extrarregionais e discussões setoriais como a de ministros de Finanças (15/05/2023), de Agricultura (12/06/2023) e, mais recentemente, de Desenvolvimento Social (16/01/2024) e de Educação (25/01/2024).